



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Etnobotânica dos preconceitos: uma reflexão sobre a naturalização de processos de estigmatização através dos nomes das plantas.

Clara Miranda Mau Godinho¹, Átima Clemente Alves Zuanon², Luiz Gustavo Santos Cota³

¹ Estudante no Colégio de Aplicação da UFV, clara.godinho@ufv.br, ² Professora no Colégio de Aplicação da UFV, atimazua@ufv.br, ³ Professor no Colégio de Aplicação da UFV, luis.g.cota@ufv.br

Palavras-chave: etnobotânica, antropomorfização, preconceito.

Área temática: Botânica, Grande área: Ciências Biológicas e da Saúde, Modalidade: extensão

Introdução

A etnobotânica pode ser definida como o estudo da relação existente entre o Homem e as Plantas e o modo como essas plantas são usadas como recursos. Atualmente a etnobotânica tenta se comprometer com o mundo em desenvolvimento, adotando uma posição estratégica com seu foco integrativo (ALCORN, 1995). Para que essa área de estudo se comprometa com o seu posicionamento teórico é necessária uma mudança do que foi catalogada na área da botânica antes de seu foco ser integrativo e respeitoso. Essa atualização não se deve apenas na mudança de muitos nomes popularizados, mas também na conscientização e reconhecimento histórico do que essas nomenclaturas contam.

Objetivos

O projeto “Etnobotânica dos preconceitos” tem como objetivo identificar exemplares dessa categoria e expor de que forma o racismo está atrelado a esses nomes, podendo ser um dos vários exemplos de preconceitos naturalizados na sociedade em âmbitos para os quais o olhar crítico não é direcionado.

Material e Método

O levantamento bibliográfico para a pesquisa foi realizada através das bases de dados do *Google Acadêmico* e *Scielo*, bem como dos motores de busca da UFV para publicações realizadas entre os anos de 2012 e 2022, utilizando-se os seguintes descritores relacionados ao tema. Paralelamente, foi realizado um levantamento de “plantas estigmatizadas” no *Google* a fim de identificar os casos mais comuns, a partir dos nomes popular e científico. Por fim, foi realizada uma pesquisa documental, a partir de consulta à rede *speciesLink*, desenvolvida pelo Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA), a qual contém dados relativos ao acervo do Herbário VIC, pertencente ao do Departamento de Biologia Vegetal da UFV.

Resultados e Discussão



Fonte: Arquivo do Herbário VIC/DBV/UFV



Fonte: Arquivo pessoal

A partir da pesquisa bibliográfica foram encontrados diversos resultados para os descritores, no entanto, apenas o trabalho da pesquisadora Giselle Beiguelman se refere mais diretamente à presença de preconceitos nos nomes de plantas. Já na pesquisa documental, foram encontrados 18 exemplares de plantas cuja nomenclatura é fruto de processos de antropomorfização que se referem à representação de preconceitos.

Conclusões

A partir dos resultados encontrados é possível concluir que o campo na etnobotânica, no que tange a discussão das nomenclaturas das plantas, ainda não é muito estudado e discutido. Apesar disso, as pessoas entram em contato com nomes que constroem diversos grupos da sociedade, frequentemente, sem que haja reflexão sobre as origens de tais manifestações, que são frutos das relações sociais, mas que acabam sendo “naturalizadas” como algo supostamente inerte.

Bibliografia

ROCHA, Joyce; BOSCOLO, Odara; FERNANDES, Lucia. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. *INTERAÇÕES*, Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 67-74, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/bjTCfdnwmLmH5YFCV58LSyy/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 28 de outubro de 2022. Museu Judaico de São Paulo. *Botânica Tirânica - Giselle Beiguelman*. Disponível em: <https://museujudaicosp.org.br/exposicoes/botannica-tirannica-gisellebeiguelman/> Acesso em 16 de novembro de 2022.

Agradecimentos

Apoio financeiro

